



ALGUNS RESULTADOS



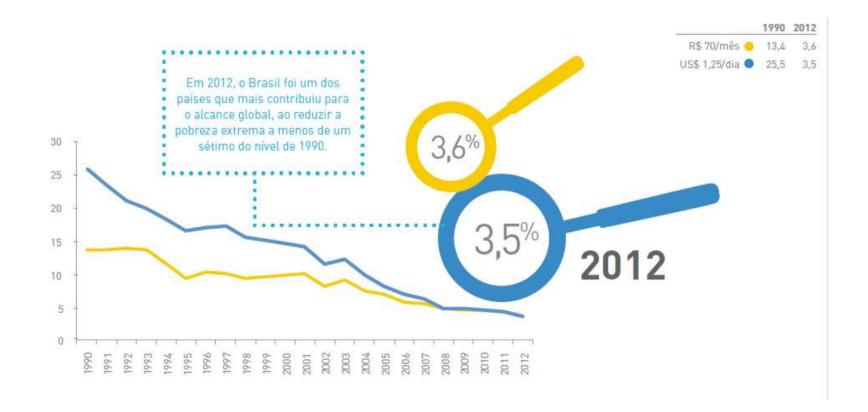


DETERMINANTES SOCIAIS E ECONÔMICOS





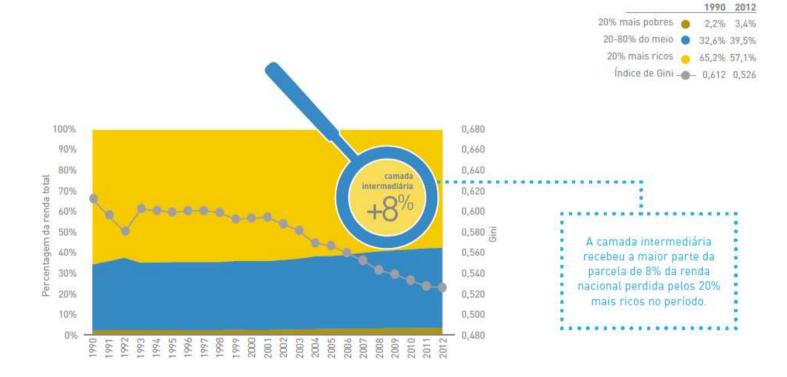
Pobreza extrema







Desigualdade de renda

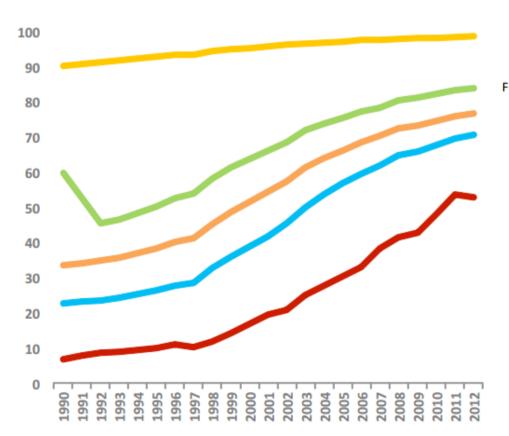


Cenário otimista para 2033: Gini = 0,40





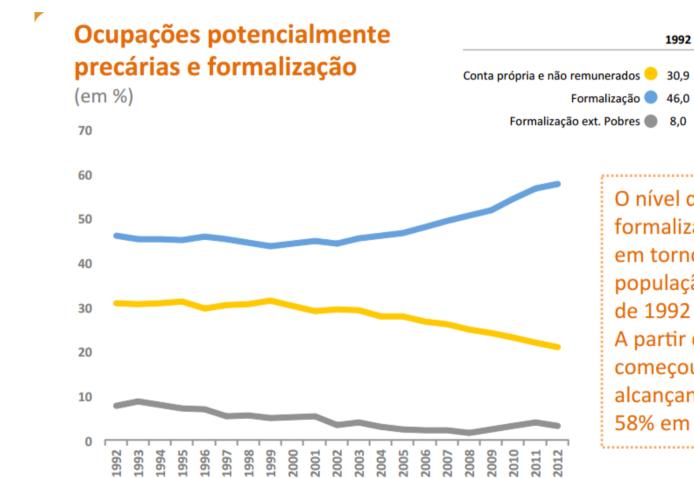
Educação dos jovens de 15 a 24 anos (em %)



	1990	2002	2011	2012
Alfabetização 🛑	90,3	96,2	98,5	98,7
Primária 🧶	59,9	68,6	83,4	84,0
Fundamental 🛑	33,6	57,5	75,8	76,8
Fundamental negros	22,8	45,5	69,7	70,7
undamental ext. pobre 🛑	6,9	20,9	53,6	52,9







O nível de formalização oscilou em torno dos 46% da população ocupada de 1992 até 2005. A partir de então começou a se elevar, alcançando quase 58% em 2012.

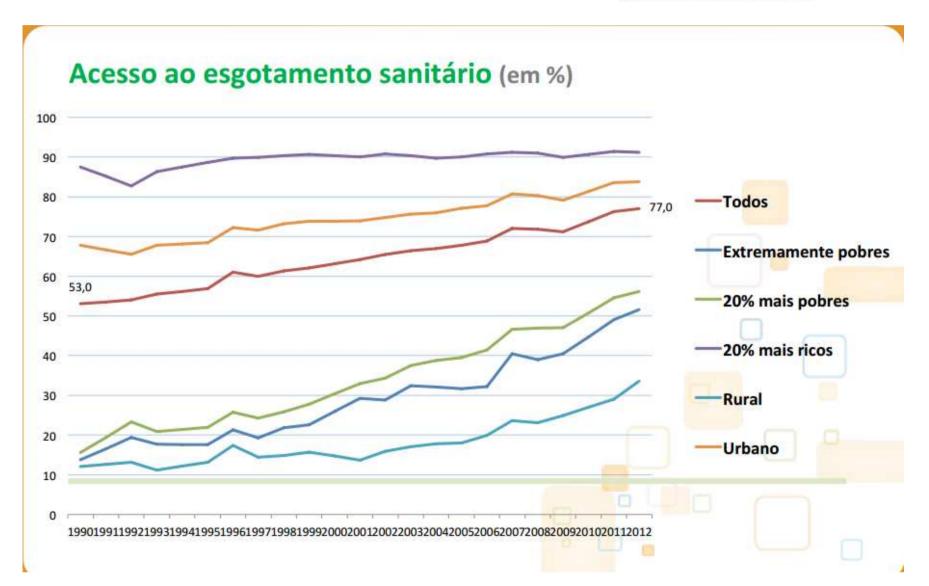
1992 2002 2011 2012

56,8 **57,8**

29,5









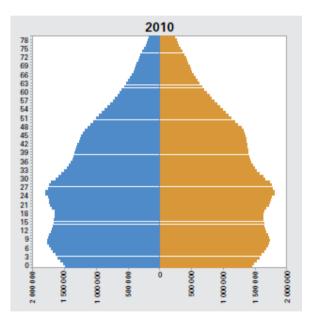


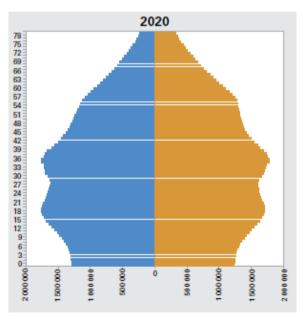
MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS E EPIDEMIOLÓGICAS

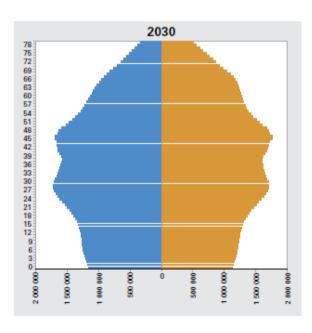




Composição absoluta da população, por idade e sexo - Brasil – 2010, 2020, 2030



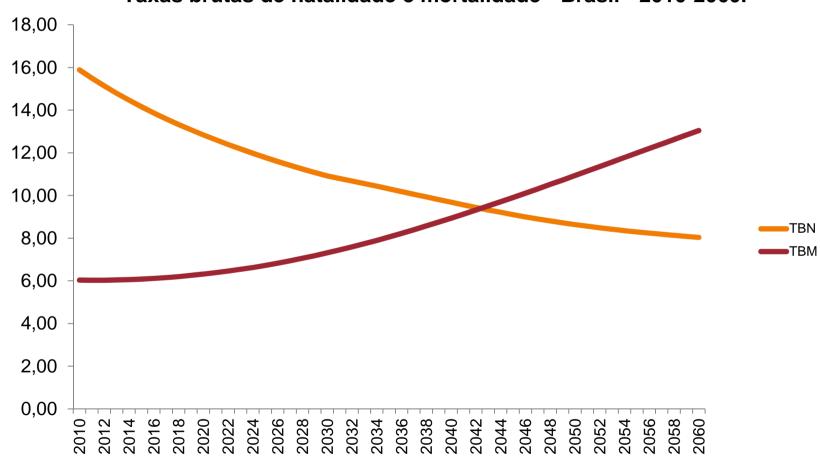








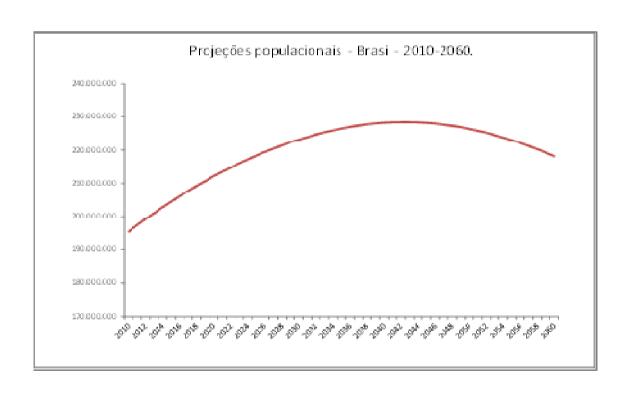
Taxas brutas de natalidade e mortalidade - Brasil - 2010-2060.



IBGE: Projeção da População do Brasil por sexo e idade, 2000-2060.

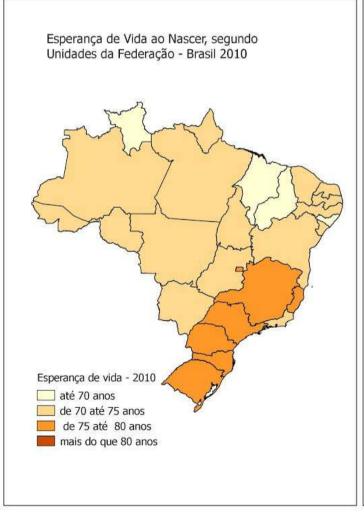


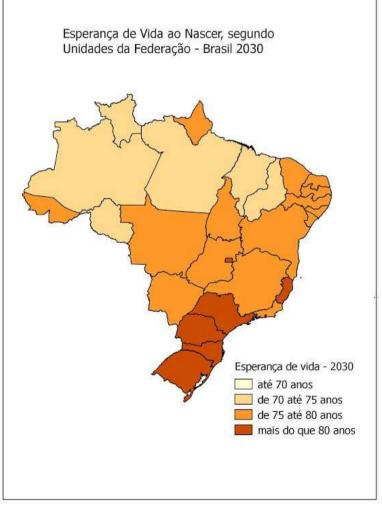






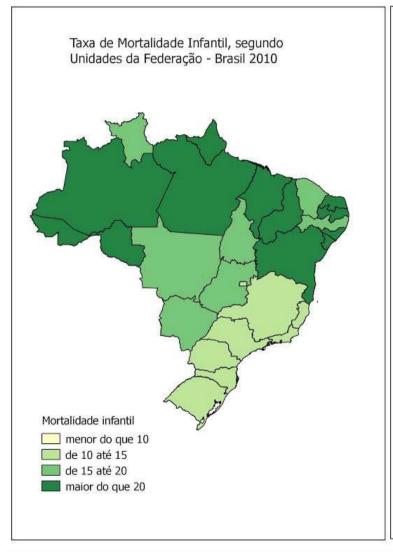


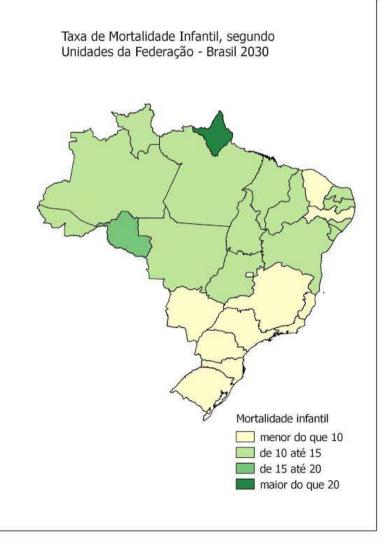


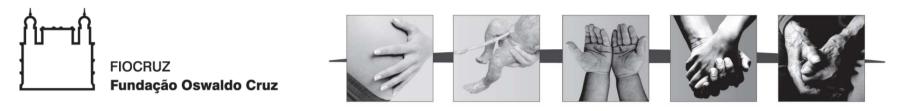




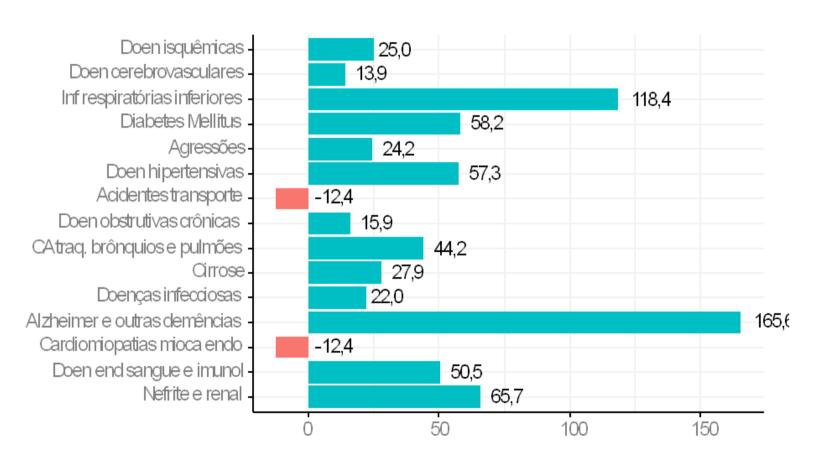








Variação (%) na taxa de mortalidade por 100.000 habitantes para as 14 maiores causas de morte. Brasil, 2011 e 2033.



Fonte: Silva & Ramalho, Brasil Saúde Amanhã, 2014





Aspectos relevantes da evolução do perfil de morbo-mortalidade

- Predomínio crescente das doenças crônicas, mudando o paradigma da cura para o cuidado (from cure to care apud Cochrane).
- Declínio da mortalidade, mas estabilidade na incidência.
- Aumento das pessoas em uso contínuo de serviços de saúde. Processos de referência e contra referência continuados.
- Aumento das necessidades de cuidados multiprofissionais.
- Aumento de idosos levando a necessidade de reinstituição de espaços institucionais de longa permanência e cuidados paliativos e, sobretudo, aumento da integração com sistemas de suporte a nível comunitário (cuidadores, assistência social, PSF, CRAIS etc; redes locais).
- Aumento dos gastos com atenção de média e alta complexidade



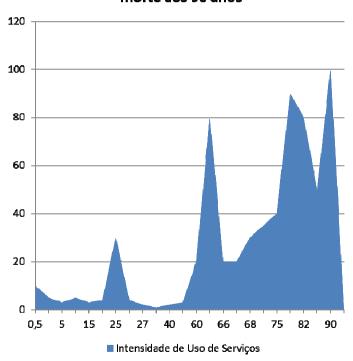


Intensidade de uso de serviços

Intensidade de Uso de Serviços por idade, morte aos 65 anos



Intensidade de Uso de Serviços por idade, morte aos 90 anos





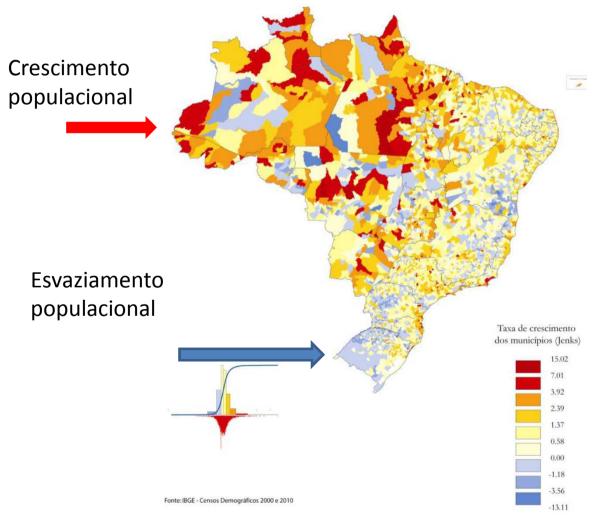


Apenas a mudança na estrutura demográfica, sem alterações tecnológicas ou epidemiológicas significativas implicariam, em 20 anos, um incremento de gastos da ordem de 37% nos gastos com atenção à saúde.





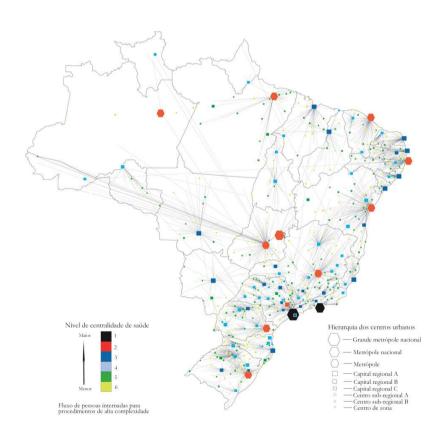
Movimentação territorial: Taxas de crescimento dos municípios brasileiros, 2000-2010





Concentração territorial

Mapa 8 - Internações hospitalares para procedimentos de alta complexidade 2009



Fontes: IBGE - Regiões de Influência das Cidades 2008 e MS - Sistema Único de Saúde DATASUS 2009





Apenas 91 municípios apresentam capacidade resolutiva integral média

Own	s el re	. Cín	rtese
M 100			ILESE.

Niveis de centralidade segundo oferta de serviços de saúde - complexidade e tamanho Brasil

2009 - 2012

Níveis de centralidade	Número de municípios	Classes de complexidade						Classe de volume	Número de intrenações SUS	
		1	2	3	4	5	6	0		
1	1	1							1	676996
2	10	4	6						2	256354
3	20	3	17						3	185415
4	64	2	44	13	5				4	18071
5	342	1	44	122	151	24			5	1674
6	10						9	1	5	1674
6	913		2	41	401	321	126	22	6	1232
6	3074		1	2	257	1339	1475		0	0
0	1132							1132	0	

Fonte: IBIGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 2003; Informações de saúde...

Epidemiológicas e morbidade. Morbidade hospitalar geral por local de internação 2012.

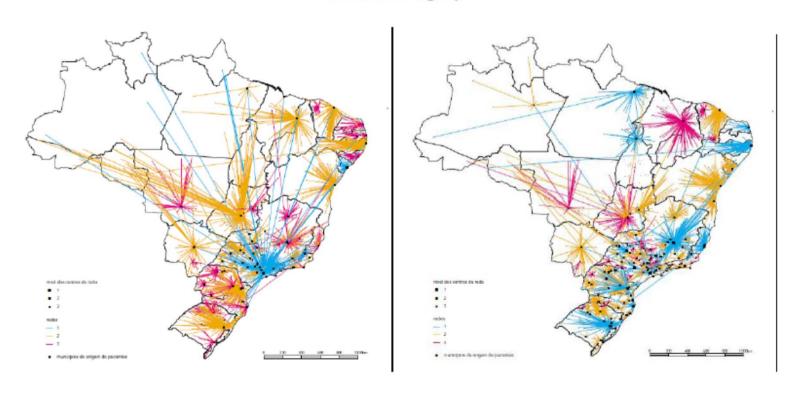
In: Ministério de Saúde. DATASUS. Brasília, DF, 2012. Disponível em: (http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php». Acesso em: setembro 2013.





Comportamento diverso da alta complexidade

Figura 7 – Redes de Atenção Hospitalar de Alta Complexidade (cirurgia cardíaca e neurocirurgia)





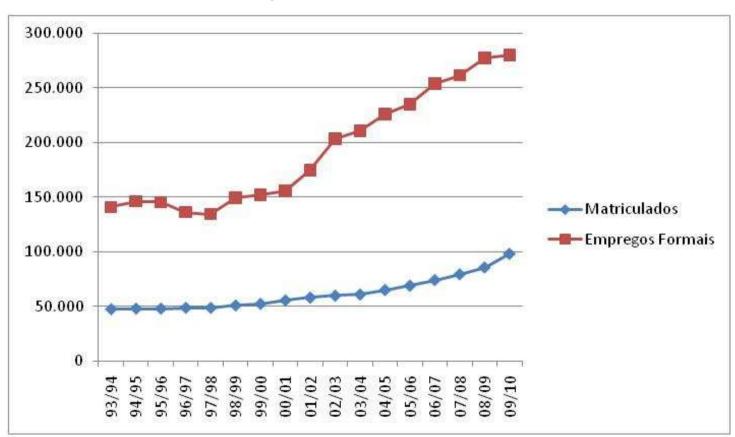


FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE





Número de matriculados e estoque de vínculos formais de empregos, ativos em 31/12 para Medicina – Brasil, 1993 a 2010.

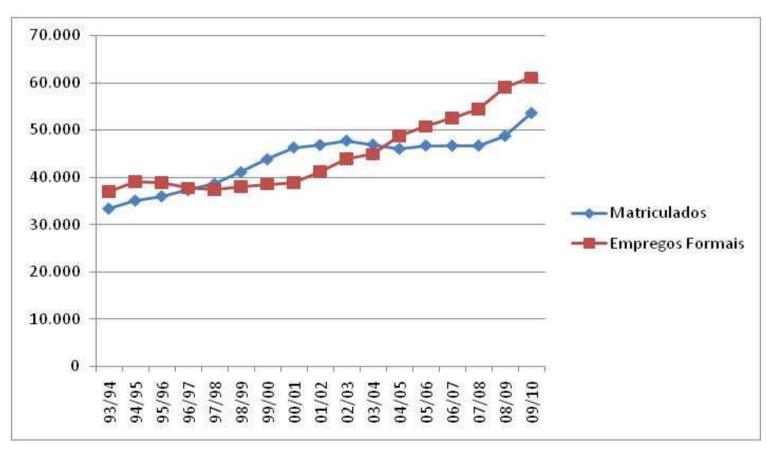


Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do INEP/MEC e da RAIS/MTE.





Número de matriculados e estoque de vínculos formais de empregos, ativos em 31/12 para Odontologia – Brasil, 1993 a 2010.

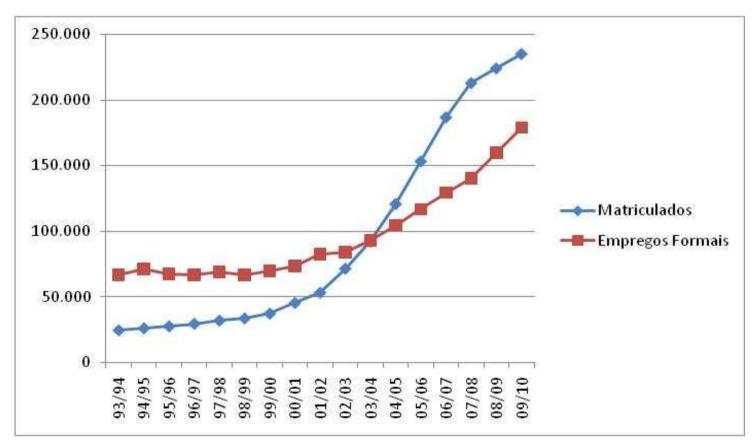


Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do INEP/MEC e da RAIS/MTE.





Número de matriculados e estoque de vínculos formais de empregos, ativos em 31/12 para Enfermagem – Brasil, 1993 a 2010.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do INEP/MEC e da RAIS/MTE.





GASTO SETORIAL





Gasto com consumo de bens e serviços de saúde, como percentual do PIB, 2009

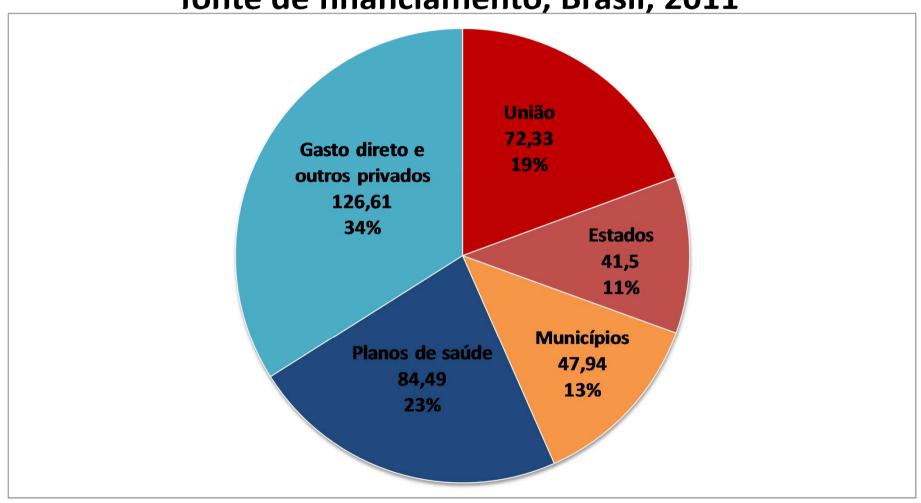
	% PIB	% Consumo
Consumo final das famílias	5,0	57
Consumo final da administração pública	3,8	43
Total	8,8	100,0

Fonte: IBGE, 2012, Conta Satélite de Saúde





Financiamento das ações e serviços de saúde, por fonte de financiamento, Brasil, 2011

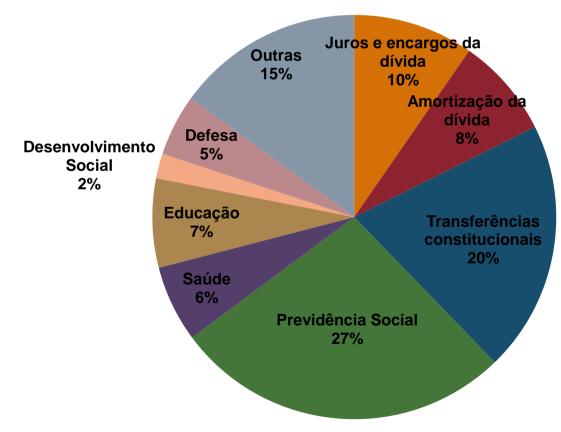






Gasto orçamentário federal, Brasil, 2013

R\$ 1.251 bilhões

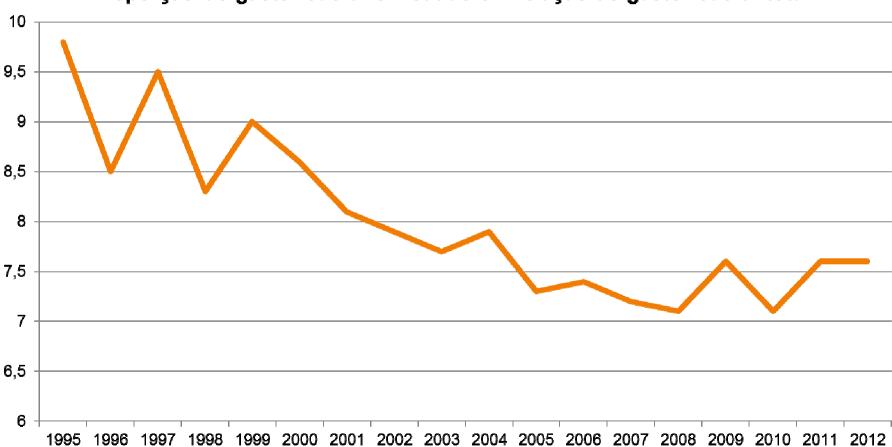


Fonte: CGU, Balanço Geral da União





Proporção do gasto federal em saúde em relação ao gasto federal total

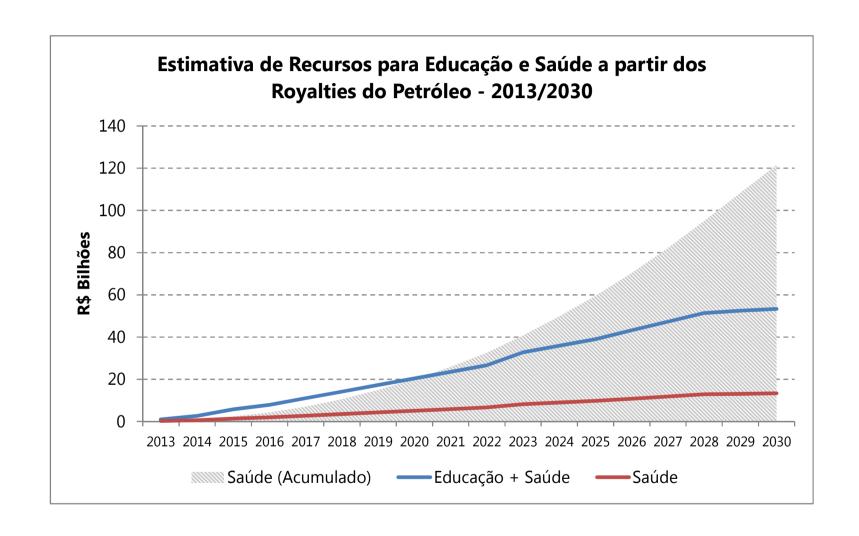






Receita da Seguridade Social e Orçamento liquidado do MS - 2013

uu ivis - 2015	
Receita da Seguridade Social	R\$ 548,3 bilhões
25 %	R\$ 137,1 bilhões
30 %	R\$ 164,5 bilhões
Orçamento do Ministério da Saúde	R\$ 90,3 bilhões
10 % da RCB	R\$ 124,3 bilhões







PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS





Cenários para 2033: Na melhor estimativa, o PIB dobra em 20 anos

VARIÁVEL RELEVANTE	SITUAÇÃO	CENÁRIO CENÁRIO		CENÁRIO	
	ATUAL	OTIMISTA PESSIMISTA (CONSERVADOR	
		E POSSÍVEL	E PLAUSÍVEL	E PROVÁVEL	
PIB	R\$ 4.838 bi	R\$ 9.626 bi	R\$ 5.410 bi	R\$ 7.189 bi	
População	201.032.714	225.896.169			
Renda per capita	R\$ 24.065,50	R\$ 42.729,00 R\$ 24.065,50		R\$ 31.910,00	
Taxa de crescimento	2,3 % a.a.	3,5% a.a 0,56% a.a.		2,0% a.a.	





Projeções de gastos em saúde para o Brasil em 2030 comparados com o ano em que esses valores foram atingidos na França, Reino Unido e Espanha

	Gasto Total per capita em \$PPC - Brasil 2030	França	Reino Unido	Espanha	Gasto Público per capita em \$PPC - Brasil 2030	França	Reino Unido	Espanha
CENÁRIO OTIMISTA E POSSÍVEL	2.337	1998	2003	2005	1.077	1989	1994	1999
CENÁRIO PESSIMISTA E PLAUSÍVEL	1.210	1988	1993	1996	382	1977	1979	1983
CENÁRIO CONSERVADOR E PROVÁVEL	1.585	1991	1998	2000	545	1981	1983	1982





Obrigado!

jose.noronha@icict.fiocruz.br